

DEZ-FIANDO MEMÓRIAS: (RE)CONSTITUIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMINÁRIO "ENCONTROS COM A INCLUSÃO"

UN-TEN-GLING MEMORIES: (RE)CONSTITUTION OF THE ACTIVITIES DEVELOPED IN THE
SEMINAR "MEETINGS WITH INCLUSION"

Nicoleta Mendes de Mattos¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9155-6490>

E-mail: nmattos@uneb.br

João Mattos Nunes Costa²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1409-9358>

E-mail: mattos.lobba@protonmail.com

Natiele Sousa Santos³

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5486-6091>

E-mail: natisousasantos@hotmail.com

Resumo

A pesquisa qualitativa desenvolvida no período de 2016-2019 objetivou a construção da memória institucional das sete edições Seminário "Encontros com a Inclusão", e construção do acervo digital do projeto. Partindo dos conceitos de memória (Le Goff; Halbwach), lugar de memória (Nora) e memória institucional (Matos) realizou-se a coleta e tratamento dos registros iconográficos, textuais, auditivos e audiovisuais de seis edições do evento. Parte do material textual coletado foi analisada através da análise temática (Bardin). As transcrições do registro audiovisual e textos levantados necessitam de revisão/ampliação e aprovação para posterior organização do livro e do sitio de armazenamento. Constatou-se a amplitude do tema inclusão em diálogos com outras áreas de conhecimento, e a ênfase no retorno às especificidades locais em todos os eventos, representativos da produção acadêmica acerca do tema no Departamento e de uma prática anti-hegemônica de produção local de conhecimento, além da carência de metodologia e de setor responsável para a manutenção da memória institucional do Departamento. Embora não tenha atingido seu objetivo por conta de ter sido suspensa, a pesquisa reforçou a relevância da organização e preservação do acervo de fontes, assim como a necessidade de retomada para aprofundamento no trabalho de produção e manutenção da memória institucional sobre inclusão e o papel da extensão na formação.

Palavras-Chave: Inclusão, Memória institucional, Fonte, Acervo.

¹ Doutora em Educação e Contemporaneidade e Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia. Campus XV. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Estudos em Educação Especial e Inclusão (NUPESPI).

² Graduando em Urbanismo pela Universidade do Estado da Bahia - Campus I, foi membro do projeto de extensão Inclusão no Cinema em Tempos de COVID19 na capacidade de assessoria tecnológica, atualmente membro do grupo TIPEMSE (Tecnologias, Inovação Pedagógica e Mobilização Social pela Educação). Realiza pesquisa nos campos do urbanismo, educação e jogos digitais.

³ Bacharela em Direito pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Atua com Assessoria Jurídica na Associação de Advogados de Trabalhadores Rurais (AATR) em Jequié - BA.

Abstract

The qualitative research carried out in the period 2016-2019 aimed to build the institutional memory of the seven editions of the Seminar "Meetings with Inclusion", and the construction of the project's digital collection. Based on the concepts of memory (Le Goff; Halbwach), memory place (Nora) and institutional memory (Matos), the collection, treatment and analysis of iconographic, textual, auditory and audiovisual records from six editions of the event was carried out. Part of the textual material collected was analyzed through thematic analysis (Bardin). The transcripts of the audiovisual record and the collected texts need revision/expansion and approval for later organization of the book and storage site. The breadth of the theme inclusion in dialogues with other areas of knowledge was verified, and the emphasis on returning to local specificities in all events, representative of the academic production on the subject in the Department and of an anti-hegemonic practice of local knowledge production, in addition to the lack of methodology and responsible sector for the maintenance of the institutional memory of the Department. Although it did not reach its objective due to having been suspended, the research reinforced the relevance of the organization and preservation of the collection of sources, as well as the need for greater depth in the work of production and maintenance of institutional memory.

Keywords: Inclusion, Institutional memory, Source, Collection

INTRODUÇÃO

A universidade, enquanto local de produção e difusão da ciência, transborda a sala de aula. Sustentada, ao nível legal e conceitual, no princípio da indivisibilidade da pesquisa, extensão e ensino, esta entidade serve a sociedade na medida em que registra, interpreta, e transforma a realidade, possuindo em si a potência de combater a barbárie e democratizar o acesso ao conhecimento científico. Na execução desta tarefa, a universidade se debruça sobre os fenômenos ao seu redor, submetendo a seu crivo crítico processos físicos, químicos, sociais, geográficos, históricos, entre outros, no esforço de codificar e compreender as circunstâncias em que vivemos. Mas em que medida se dedica essa atenção aos processos internos da universidade, particularmente em respeito à reconstituição da memória de suas atividades?

Partindo desse questionamento, e da constatação da pouca atenção para com a memória institucional universitária no que diz respeito a sua produção, e evidenciada pela precariedade no armazenamento de registros documentais, iconográficos e audiovisuais, quando não o abandono, descarte e esquecimento destes ao nível local, o Núcleo de Pesquisa e Estudos em Educação Especial e Inclusão – NUPESPI elaborou o projeto de Pesquisa "Dez-Fiando Memórias: (re) constituição das atividades desenvolvidas no Seminário "Encontros com a Inclusão"" em 2015.

O Núcleo de Pesquisa e Estudos em Educação Especial e Inclusão – NUPESPI, implantado em 2004 no Departamento de Educação do Campus XV (DEDC XV) -UNEB, consiste em um espaço de pesquisa e extensão destinado à promoção de estudos e ações sobre Educação Especial e Inclusão, e tem como objetivos, contribuir para a sensibilização / mobilização da comunidade acadêmica e regional quanto ao processo de inclusão educacional e social dos indivíduos com deficiência e/ou em situação de desvantagem social; desenvolver ações de pesquisa e de extensão voltadas para a reflexão, análise e intervenção em situações sociais e educacionais de pessoas com deficiência e/ou em situação de desvantagem social, tendo como referência, o movimento de inclusão e articulando suas atividades com o tripé da universidade: ensino, pesquisa e extensão (MATTOS e BENEVIDES, 2019), presente na sua justificativa:

Esta Escola Inclusiva, onde deverá processar-se uma educação para todos, implica uma responsabilização do meio envolvente e vai envolver um maior número de intervenientes no processo educativo.

Temos hoje no Brasil um momento de grande expectativa frente ao modelo inclusivo de educação. Esse momento, segundo alguns autores, pode ser considerado como uma transição de modelos de atendimento educacional que

não inclui apenas o atendimento ao deficiente, mas a toda a educação. É preciso acompanhar e avaliar as práticas que estão sendo desenvolvidas nesse sentido, para que se tenha uma real avaliação de sua eficácia (MATTOS e BENEVIDES, 2004, p. 4).

A concepção de uma proposta de educação inclusiva mais ampla, que não estivesse direcionada apenas para as pessoas em situação de deficiência, portanto, pautou desde o início as ações do Núcleo.

Inicialmente, enquanto projeto de pesquisa e de extensão, o NUPESPI se organizou em função das atividades propostas pelas coordenadoras, em setores, organizadas de acordo com suas especificidades, tendo destaque o projeto de pesquisa “Em tempos de Inclusão, onde eles estão?” (2009-2011), desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Especial (GEPEES) e dos projetos de extensão “Antena XV” (2007-2009), programa de rádio veiculado em uma rádio comunitária na cidade de Valença – BA e o “Seminário Encontros com a Inclusão” (2005-2017).

Entre 2010 a 2014, por conta da saída das coordenadoras para cursarem o doutorado, o projeto sofreu uma interrupção, sendo retomado a partir do 2º semestre de 2014 com a organização de uma nova edição do Seminário Encontros com a Inclusão, que ocorreu em janeiro de 2015. Naquele momento, em virtude da dificuldade de ter acesso aos registros documentais, iconográficos e audiovisuais das edições anteriores do seminário, ficou evidenciada a pouca atenção dada no que diz respeito à precariedade do armazenamento desses registros, quando não o abandono, descarte e esquecimento destes, numa ausência da memória institucional universitária ao nível departamental ou da instituição de maneira mais ampla.

Tendo em vista essa constatação, e diante da emergência dos dez anos da existência do Seminário e da proximidade dos vinte anos do Departamento, que iniciou suas atividades em 1997, o Núcleo de Pesquisa e Estudos em Educação Especial e Inclusão – NUPESPI elaborou o projeto de Pesquisa Dez-Fiando Memórias: (re) constituição das atividades desenvolvidas no Seminário “Encontros com a Inclusão”, no qual a recuperação e organização da produção textual e iconográfica dos Seminários Encontros com a Inclusão, prevista pela pesquisa pretendeu atender ao objetivo maior do NUPESPI de construir e preservar sua memória, a partir da reconstituição de atividades do Seminário, tendo como objetivo final, a construção do acervo digital e organização e publicação do livro Encontros com a Inclusão, e com isso, contribuir pra a construção da memória institucional do Departamento e da universidade.

A escolha da atividade de extensão Seminário “Encontros com a Inclusão” como referência de memória do Núcleo deveu-se ao fato deste ter sido o projeto com mais tempo de execução. O Seminário caracterizou-se como uma atividade de sensibilização, reflexão e circulação de saberes sobre educação especial e inclusão, entre 2005 até 2017, no qual a escolha do nome esteve relacionada diretamente a compreensão da inclusão como uma área multidisciplinar e orientou a construção de cada edição. Cada Seminário contou com uma temática específica, buscando problematizar a questão da inclusão numa perspectiva mais ampla, tendo a diferença como fio condutor.

Nesse período, o Seminário acumulou registros textuais, iconográficos e fílmicos sobre a inclusão educacional e social de caráter científico e/ou documental que abrangeram diversas dimensões: formação de professores, relação ensino e aprendizagem, profissionalização e inserção no mercado de trabalho, atitudes e percepções de familiares e profissionais, políticas públicas etc.; podendo oferecer dados importantes sobre o processo de inclusão e as demandas decorrentes, tanto ao nível local quanto ao nível mais amplo, para a concretização de suas propostas pedagógicas e políticas. As temáticas escolhidas e os profissionais envolvidos, suas intervenções e falas constituíram-se num panorama significativo das formas de pensar e refletir sobre as problematizações acerca da inclusão social e educacional durante este período, que inclusive orientaram as ações do Núcleo, podendo esse panorama ser considerado como um

fenômeno educativo passível de ser investigado enquanto objeto de pesquisa, sendo, como afirma Valle (2012, p. 173):

(...) interessante estimar, discutir e refletir sobre os trabalhos produzidos a partir das realidades e dos contextos educacionais, visto que, a compreensão histórica dos fenômenos educativos está intrinsecamente associada a outros fenômenos políticos, culturais, econômicos e sociais.

Durante o processo da pesquisa, foram encontrados dificuldades e impasses que atrasaram o cronograma do projeto, comprometendo o alcance dos objetivos propostos. Em 2019, por conta da saída de uma das coordenadoras do NUPESPI e dificuldades com a operacionalização das atividades previstas, o projeto foi finalizado sem que tivesse atingido seu objetivo principal de organização do sitio digital de armazenamento e a publicação do livro.

Conquanto a pesquisa não tenha atingido o objetivo maior, no curso do seu desenvolvimento foi sendo revelado o potencial e a riqueza dos registros das atividades dos seminários enquanto testemunhos e representantes dos movimentos e caminhos tomados pelo Núcleo acerca da inclusão. Os registros iconográficos, textuais e audiovisuais das atividades realizadas nos seminários (conferências, palestras, comunicações orais, material de divulgação) foram assim considerados simultaneamente, como testemunhos do processo de discussão e produção acerca de questões relacionadas com a inclusão social e educacional do evento e do Departamento e seus desdobramentos, em atividades de pesquisa, ensino e extensão, que, embora tenha uma dimensão muito mais ampla, para efeito dessa pesquisa, foi representado por essa ação do NUPESPI.

Nesse artigo serão abordados os resultados dessa análise, a partir de um recorte sobre os desafios e possibilidades encontrados, enfatizando o lugar da preservação e construção da memória institucional como um elemento potente de construção de identidade, dos modos como foi se constituindo a compreensão sobre a inclusão social e educacional, com base na análise temática dos temas e subtemas eleitos nas sete edições do Seminário.

SOBRE A MEMÓRIA, A MEMÓRIA INSTITUCIONAL E SUAS IMPLICAÇÕES

A memória é entendida como possuidora de determinadas características que justificam sua utilização enquanto variável de uma pesquisa. Segundo Rousso (1998, pp. 94):

Seu atributo mais imediato é garantir a continuidade do tempo e permitir resistir à alteridade, ao tempo que muda, às rupturas que são o destino de toda vida humana; em suma, ela constitui (...) um elemento essencial da identidade, da percepção de si e dos outros.

Partindo do princípio de que “monumentos, documentos, coleções, objetos antigos e ícones constituem os suportes da memória, ou seja, a expressão objetivada da lembrança coletiva” (CHAUÍ, 2006, p. 114), construir e preservar o acervo do NUPESPI é compreender o estudo da memória como prática de representação social, portanto, um estudo das formas de reconstituição de memórias coletivas de um determinado fenômeno social, no caso, parte das produções acerca da educação inclusiva no período no qual o Seminário ocorreu.

De acordo com Le Goff (2003, p. 419), o conceito de memória refere-se à “propriedade de conservar certas informações” que remetem o indivíduo “em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas”.

Por outro lado, Maurice Halbwachs (2004) não considera a memória somente como um atributo da condição humana, ou como algo que é construído a partir a partir do vínculo com o

passado, mas sim como resultado de representações coletivas construídas no presente que têm como função manter a sociedade coerente e unida. Ainda sobre a memória coletiva, Le Goff (2003) afirma que esta possui a sua forma científica, a História, que se aplica em dois tipos de materiais: os documentos e os monumentos.

Pierre Nora (1993) contribui para essa discussão ao nos oferecer o conceito de lugares de memória. A criação ou a existência dos lugares de memória na cultura contemporânea, de acordo com o autor, são necessárias devido à constante aceleração da vida diária, com a lembrança da necessidade de se retomar a história do indivíduo e do coletivo, tendo como objetivo a reestruturação do presente e a reafirmação deste lugar como espaço de pertencimento, entre a consciência coletiva e a preocupação com a individualidade, entre a memória e a identidade. Nora ainda alerta sobre o fato de que a desatenção causada por tal aceleração pode induzir ao esquecimento desses espaços da memória. De acordo com o autor, os lugares de memória são “sinais de reconhecimento e de pertencimento de grupo numa sociedade que só tende a reconhecer indivíduos idênticos” (NORA, 1993, p. 13) tendo, necessariamente três sentidos: material, funcional e simbólico, sendo simultâneos somente em graus diversos. Sobre a pluralidade dos sentidos atribuídos pelo autor, Carvalho e Silva (2015) apontam para as possibilidades de problematização da memória que atravessa seu significado simbólico e valor funcional:

(...) os documentos materiais presentes nos acervos e centros de documentação histórica comumente estão em constante análise e abertos à pesquisa, logo tem como funcionalidade além da preservação da memória a problematização dela através da pesquisa documental e histórica.

No caso dos registros iconográficos, textuais e audiovisuais, as fotografias, textos (conferências, folders etc.) e filmagens também são lugares de lembrança das experiências de outros, que recortam, “enquadram” a realidade e que permanecem “vivas” nos referentes fotográficos, textuais e fílmicos, possibilitando não só uma leitura rememorativa de fatos e ações dos sujeitos históricos em seu tempo, mas também, através do olhar investigativo e interpretativo no presente, delinear as lembranças que se fazem comuns. São registros que permitem narrar a história dos Seminários Encontros com a Inclusão, bem como do próprio Departamento, como representantes de um determinado período no qual podem ser identificados os modos de pensar e situar a inclusão e a educação especial naquele momento (SANTOS, 2018).

A imagem, e em particular, da fotografia, pode ser compreendida enquanto como um instrumento poderoso de preservação da memória e mais ainda, capaz de unir a imagem e a memória desde a perspectiva de serem ambos mediadores entre o sujeito e o conhecimento, ratificando a utilização desses recursos como recursos de pesquisa, estando a serviço da reconstituição e da documentação, como também contribuindo para a apropriação do conhecimento humano.

A fotografia projeta-se como instrumento de pesquisa multidisciplinar, contribuindo para elaboração de conhecimentos diversos em todas as áreas do conhecimento humano. Sua capacidade de através de seus referentes assemelharem-se ao real, de vencer o tempo preservando o instante do ato fotográfico e de proporcionar um redimensionamento de memórias, referendado no presente quanto a sua consolidação, apresenta-se como indicador empírico para a constituição do conhecimento de fenômenos relevantes e credores de análise (MATTOS e DIETRICH, 2001, p.28).

Tendo como referência a noção de lugar como espaço de emergência das produções acadêmicas, Lima e Leite (2019), ao discutirem sobre a produção universitária e os modelos contemporâneos de avaliação e de internacionalização do desempenho acadêmico, contatam que o viés neoliberal tem imposto um modelo de produção universitária que submete a produção local e os fazeres universitários à lógica do mercado e propõem, como uma atitude

contra-hegemônica, o estudo de produções locais (no caso do programa de pós-graduação ao qual pertencem), entendendo que essa produção tem sua legitimidade ancorada nas práticas concretas desenvolvidas.

Assim, nos parece essencial pensarmos a função social da universidade e a qualidade do que está sendo produzido e disseminado verdadeiramente pelas práticas de docentes/pesquisadores no nível local e regional em contraposição àquilo que lhe é exigido no nível nacional/internacional de suas publicações (LIMA e LEITE, 2019, p.64), em diálogo permanente entre a produção local e a produção internacional.

Nesse processo, insere-se a noção de memória institucional, enquanto produção decorrente do diálogo, a partir de um constante reordenamento de forças que se expressam e se atualizam nas práticas e saberes institucionais: “a memória institucional é um permanente jogo de informações que se constrói em práticas discursivas dinâmicas. O instituído e o instituinte – as duas faces da instituição – fazem suas jogadas na dinâmica das relações sociais” (COSTA, 2009, p. 9).

Na sua pesquisa sobre a memória institucional da UFBA, Matos (2004) chama atenção para o fato de que diante do instituído, diferentes modos de objetivação e atualização vão se constituindo para expressar aquilo que foi inicialmente proposto, como versões instituintes, sempre em movimento, relacionadas com o cotidiano do instituído.

Diante da memória institucional estamos em realidade, frente à história das realizações “práticas” do que foi instituído. Ou seja, como a instituição foi “objetivada”, “realizada”, em uma organização. A UFBA, por exemplo, ainda que tenha se constituído como instituição (na data da sua fundação, em 8 de abril de 1946), possuiu ao longo dos anos diversos modos de organização, de “objetivação” institucional (MATOS, 2004, p. 51, grifo da autora).

Enquanto espaço de múltiplas versões, a preservação da memória de uma instituição deve colocar em ação todos os recursos da memória coletiva (HALBWACHS, 2004), entendendo a memória institucional, portanto, como um espaço de formação de identidade, de pertencimento, de cuidado e de preservação documental (MATOS, 2004, 2005).

Na pesquisa, foi tomado como fonte tudo aquilo que pudesse oferecer algum tipo de informação sobre a atividade humana investigada; para esta conjuntura, as apresentações, conferências e palestras, registradas em gravações audiovisuais ou em textos digitalizados enquanto documentos textuais, e fotográficos decorrentes das sete edições do Seminário Encontros com a Inclusão, enquanto documentos iconográficos, numa perspectiva mais ampla, que redimensiona o trabalho do pesquisador, uma vez que ele, o pesquisador, torna responsável pela delimitação das fontes, mesmo quando existem documentos escritos ou iconográficos, o pesquisador lança mão deles, de maneira própria, original.

Considerou-se que o Seminário Encontros com a Inclusão, em todas as suas sete edições pode ser entendido como um lugar de memória (NORA, 1993), da memória do NUSPESPI e da memória institucional do Departamento tendo em vista que, durante sua execução, este pode ser considerado como um dos seus mais expressivos espaços de produção sobre as temáticas de Educação Especial e Inclusão. Tendo como compreensão inicial o fato de que os seminários destinaram-se a discussão, reflexão e problematização da temática da inclusão, social e educacional, a organização do acervo dos seminários constitui-se um registro dos caminhos percorridos pelo Núcleo quanto à compreensão do movimento de inclusão, pois a escolha dos temas, dos palestrantes e conferencistas, as atividades desenvolvidas, tornam-se indicadores dos diversos modos de pensar e lidar com a problemática da inclusão, possibilitando, através da sua reconstituição, a identificação da trajetória percorrida ao longo de sua história.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Essa foi uma pesquisa qualitativa, cuja investigação inicial se propôs na coleta de materiais documentais referentes aos Seminários Encontros com a Inclusão ao longo de suas edições. O subprojeto 1 previu o levantamento da história do Seminário a partir das fitas gravadas (cassetes/vídeos) e registros iconográficos (fotografias, cartazes e folders) dos encontros, o tratamento e catalogação do material levantado e a análise do material. Foi previsto como produtos a organização de um acervo digital (sítio), organização e publicação do livro Encontros com a Inclusão.

A recolha do material esteve subordinada à organização de dois subprojetos de pesquisa, submetidos aos editais de iniciação científica (IC) da universidade: 1: Organização de fontes documentais iconográficas (fotográfica) dos seminários ocorridos no período entre 2008 a jan/2015, envolvendo a coordenação e uma bolsista de IC. 2. Organização de fontes documentais textuais dos seminários ocorridos entre o período de 2009 a 2017, envolvendo a coordenação e uma bolsista de IC.

No subprojeto 1, a metodologia utilizada para a catalogação das fotografias e do material de divulgação teve como referência Silva e Duarte (2016) e Lima (2013, 2014) possibilitando a formulação dos critérios para identificação e tratamento de cada imagem. Foi utilizada como referência a Ficha Inventário proposta por Lima (2013). Foram tratadas as fotografias referentes aos seminários de 2008 e 2009.

O subprojeto 2 previu o levantamento de fontes textuais do Seminário a partir das gravações (em áudio e imagem), a catalogação do material levantado, transcrição do material fílmico e áudios (MANZINI s/d), tratamento e análise do material, optando-se pela transcrição das conferências e mesa redondas visando a construção do acervo e confecção do livro, enquanto produtos da pesquisa (COSTA, 2019).

Além disso, no que diz respeito ao processo de análise das fontes documentais textuais, considerou-se que os temas/títulos dos sete eventos ocorridos poderiam ser tomados como textos, podendo ser investigados, oferecendo pistas para identificar o percurso das discussões e produções sobre os processos de inclusão social e educacional no NUPESPI e no DEDC XV. Nesse momento, a escolha metodológica recaiu sobre a análise temática (BARDIN, 2016) dos temas e subtemas dos eventos como um momento inicial do processo.

Bardin (2016), afirma que a análise temática, como etapa da Análise de conteúdo, é uma das formas que melhor se adequou a investigações qualitativas e propõe três etapas constituem a aplicação desta técnica de análise: 1. Pré-análise (atenção flutuante); 2. Exploração do material; 3. Tratamento dos resultados e interpretação. Para SEVERINO (2007), a análise temática objetiva, buscando entender o que se quer transmitir no texto, a partir de quatro elementos que estruturam a construção textual: a) qual é o tema ou assunto do texto (do quê o texto fala)? b) qual é o problema do texto (o que levou o autor a escrever sobre este tema)? c) qual é a tese do texto (qual é a solução dada pelo autor para o problema investigado)? d) qual é o raciocínio ou a argumentação usado pelo autor para a defesa da ideia central do texto (quais os argumentos utilizados pelo autor para corroborar ou refutar a tese do texto)? Nesse sentido, a análise temática, através da identificação, análise e descrição de padrões ou temas, permite apresentar e organizar os dados de uma forma sintética, porém rica.

DISCUSSÃO ACERCA DOS RESULTADOS, SEUS IMPASSES E POTÊNCIAS

Inicialmente, as monitoras realizaram o levantamento do material iconográfico (fotografias, cartazes, folders) e textual documental (palestras, mesas redondas, conferências) para posterior catalogação, transcrição e digitalização dos registros fílmicos no Departamento. Posteriormente, realizou-se a análise temática dos temas e subtemas das edições do seminário.

Considerado inicialmente como um processo de coleta relativamente simples, à medida que se iniciou o processo de recolha dos documentos, a equipe se deparou com a precariedade e inadequação do armazenamento, tendo em vista que os registros fotográficos referentes aos Seminários de 2005, 2007 registrados em disquetes e em VHS estavam deteriorados e/ou perdidos, e os registros fotográficos e filmicos de 2008, 2009 e 2015 (até então, o seminário contava com seis edições) se encontravam armazenados de maneira inadequada. Foi um processo demorado, que levou em torno de um ano, e trouxe questionamentos essenciais para a pesquisa, porque nos colocou diante das condições de ausência de espaços organizados da memória institucional do departamento, enquanto representante da universidade, ou melhor, da ausência de uma memória institucional sistematizada. Sobre isso, Matos (2005, p. 35), ao pesquisar sobre a memória universitária das universidades federais, chama a atenção de que, embora na cultura institucional universitária a memória institucional possua imenso prestígio e reconhecimento simbólico, este ainda não passa de reconhecimento conceitual:

Nas universidades públicas federais prevalece o silêncio da memória institucional. Silêncio de um conhecimento sobre as universidades que as próprias universidades ainda não conseguiram recuperar, nem esquecer. Hoje, a memória institucional é um saber quase “clandestino” na própria instituição universitária. Habita uma espécie de limbo, dotado de prestígio simbólico, mas desprovido de um plano de expressão consistente, (...)

Tal situação ficou evidenciada em 2017, quando Departamento iniciou as comemorações dos seus 20 anos, e se deparou com um quadro de total precariedade no armazenamento dos registros dos eventos e atividades ali promovidos. Boa parte do material encontrado estava arquivada de maneira inadequada, sem referências básicas, tendo que contar com a memória dos funcionários que trabalhavam já algum tempo e que podiam recuperar os conteúdos das fotografias, folders, cartazes etc. Além disso, constatou-se que no processo de mudança do Departamento para a sua sede própria, as fitas cassetes e VHS referentes aos registros dos primeiros seminários (2005, 2006) e de outros eventos ocorridos no Departamento tinham se extraviado.

No subprojeto 1, após o processo de análise das condições físicas, foram tratadas e catalogadas as fotografias das edições de 2008 (46 fotografias), 2009 (47 fotografias) e janeiro de 2015 (64), num total de 157 fichas inventário (SANTOS, 2018). A organização do material fotográfico em ficha inventário permitiu a criação de um panorama não só visual, mas, sobretudo, de memória institucional, uma vez que, as informações contidas no quadro esquematizado possibilitaram nova leitura das imagens, tornando-as acessíveis do ponto de vista de quem não as conhecem, consistindo em reconstituir por meio da fotografia os atores do evento como palestrantes, e participantes, os materiais utilizados, a construção da logomarca do Seminário, bem como os espaços ocupados, entre outros dados desses eventos, com a identificação dos destaques, das ausências e do contexto no qual o evento ocorreu (MATTOS e DIETRICH, 2011; LIMA, 2013). A etapa posterior de organização arquivística digital (sítio) ficou interrompida com a saída da monitora.

Quanto ao subprojeto 2 constatou-se que as fitas cassetes e VHS com os registros dos seminários ocorridos 2005, 2006 e 2008 não se encontram na biblioteca, onde estavam originalmente, tendo sido extraviada todas as gravações realizadas do período de 2005 a 2008. Diante disso, optou-se por concentrar as atividades no material arquivado digitalmente a partir de 2009, até 2017, quando ocorreu a 7ª edição. Após levantamento dos áudios, textos das conferências e palestras digitalizados em anais (dez/2015 e 2017), foram levantados 21 áudios/textos, 08 áudios (três transcrições completas); 15 resumos expandidos ou textos completos tratamento, para serem submetidos à revisão/ampliação e aprovação, tendo em vista a posterior organização do sítio digital e do livro Encontros com a Inclusão (COSTA, 2019).

O aprofundamento teórico sobre técnicas e metodologias da gestão arquivística da informação indicou o grau da dificuldade da equipe em iniciar a organização naquele momento do acervo digital, uma vez que, para além da recolha, armazenamento e salvamento dos documentos em mídias digitais seria indispensável a apropriação dos elementos que compõem a informação arquivística, principalmente no que diz respeito aos sistemas digitais atualmente utilizados (MATOS, 2004).

Com a necessidade de compreender o processo de construção do acervo documental do projeto a partir de parâmetros arquivísticos de informação já estabelecidos, e que não estavam devidamente incorporados ao referencial teórico da pesquisa, ficou decidida a prorrogação da criação do acervo digital, para assegurar que este pudesse cumprir adequadamente objetivo do projeto, ao tempo em que se optou pela análise da produção temática dos eventos dos seminários. A suspensão do projeto interrompeu o encaminhamento sem que houvesse a finalização da atividade.

Para a análise temática do percurso de discussão e produção acerca da inclusão social e educacional do Departamento, foi realizado o levantamento dos temas (considerando o tema de cada evento) e subtemas (considerando os títulos das conferências, mesas redondas e palestras) de todas as edições do Seminário através dos registros textuais, registros em áudio e vídeo, cartazes e folders, que por sua vez, foram agregados em áreas de conhecimento. A partir daí, foi realizada uma leitura flutuante, verificando as ocorrências e ênfases. Os temas e subtemas estão apresentados no Quadro 1 a seguir:

QUADRO 1: TEMAS, SUBTEMAS E ÁREAS DE CONHECIMENTO POR EVENTO

Evento / Ano	Tema	Subtemas	Área de conhecimento
2005	Em tempos de Inclusão, onde eles estão?	Movimento de inclusão e a universidade: apresentação do Núcleo de Pesquisa e estudos sobre Educação Especial e Inclusão – NUPESPI	Educação
		Inclusão: desafio possível?	Educação
2006	Os desafios da inclusão educacional	Os desafios da inclusão educacional: Movimentos e políticas públicas na cidade de Valença	Educação
		O educador diante da inclusão educacional: o desafio da formação	Educação
		A inclusão educacional na cidade de Valença: formação profissional e prática docente	Educação
		Concepções de deficiência e prática pedagógica: relato de pesquisa.	Educação
		O currículo inclusivo	Educação
2008	Os desafios do mundo do trabalho	O mundo do trabalho e a educação: algumas questões da contemporaneidade	Educação e trabalho
		A legislação atual sobre a inclusão profissional de pessoas com deficiências e suas implicações sociais	Área jurídica
		Movimentos sociais e a conquista do direito ao trabalho	Sociologia
		O papel da universidade na qualificação profissional da pessoa com deficiência	Educação
		Educação profissional sob a ótica da noção da competência	Educação
		Tecnologias Assistivas, pessoa com deficiência e a promoção da empregabilidade.	Educação e trabalho
		A inserção profissional da pessoa com deficiência na cidade de Valença	Trabalho
		Os sentidos do trabalho: a função do trabalho na produção da subjetividade e na formação de identidade da pessoa com deficiência.	Psicologia

2009	Currículos e práticas pedagógicas numa educação para todos	Inclusão educacional e políticas públicas: por uma política da diferença	Educação
		A Universidade diante da inclusão.	Educação
		Produção de currículo na educação para todos: a cultura surda e a escola	Educação
		Produção de currículo na educação para todos: a pessoa cega e a escola	Educação
		Produção de currículo na educação para todos: a pessoa com deficiência mental e a escola	Educação
		A negação social da diferença na escola para todos: preconceito e prática docente	Educação
2015 jan	A pesquisa em foco	Os desafios da Inclusão na contemporaneidade	Educação
		Pesquisas sobre inclusão realizadas na cidade de Valença - BA	Educação
		A inclusão no espaço escolar	Educação
		Educação popular e inclusão: os trânsitos curriculares dos jovens populares	Educação
2015 dez	Experiências educacionais na perspectiva da inclusão	Políticas públicas e diversidade na escola: desafios na contemporaneidade	Educação
		Ações Educacionais e a afirmação da diferença: múltiplos olhares	Educação
		O Plano Municipal de Educação de Valença	Políticas Públicas
		Práticas curriculares inclusivas: tensões e desestabilizações na ação docente	Educação
		Experiências na perspectiva da inclusão educacional	Educação
		Escolarização, institucionalização e medicalização: histórias de Preconceito e Humilhação social	Educação
2017	A defesa da diferença como condição essencial para a inclusão	Identidade/diferença e inclusão: o outro da/na educação	Educação
		Diferença/ justiça social, inclusão e direitos humanos: aspectos educacionais	Educação
		Diferença/ justiça social, inclusão e direitos humanos: aspectos jurídicos	Área jurídica
		Ações Inclusivas no âmbito da educação e dos direitos humanos. Representantes de Instituições locais	Educação
		A normatização das diferenças na contemporaneidade: a diferença enquanto pecado	Antropologia
		A normatização das diferenças na contemporaneidade: a diferença enquanto doença	Saúde
		A normatização das diferenças na contemporaneidade: a diferença enquanto delito	Área jurídica

Fonte: Dados da pesquisa 2018/2019

O Seminário abordou temas sobre a inclusão educacional e social de caráter científico e/ou documental abrangendo diversas áreas do conhecimento tais como: formação de professores; relação ensino e aprendizagem; profissionalização e inserção no mercado de trabalho; atitudes e percepções de familiares e profissionais; políticas públicas, intercessão saúde e educação, inclusão e educação popular etc. Refletindo, portanto, o objetivo maior do Núcleo, dando ênfase à formação profissional em dois níveis, e tendo como referência maior a discussão e problematização da diferença:

1. Na formação inicial, acompanhando o trabalho dos monitores e estabelecendo parcerias com alguns componentes curriculares em atividades dos estudantes;
2. Na formação continuada, através da oferta de cursos, eventos, assessorias pedagógicas e da promoção do Seminário Encontros com

a Inclusão. As atividades de formação inicial e formação continuada têm como foco a problematização da diferença, a partir da perspectiva da alteridade, indo além da descrição das deficiências e transtornos globais do desenvolvimento (MATTOS e BENEVIDES, 2016, p. 11 e 12).

A ênfase temática recaiu sobre a área de educação, e em particular sobre a inclusão, numa abordagem mais ampla, na qual estão contidas as discussões sobre educação especial, diferença, diversidade, políticas públicas etc.

Esta ênfase está principalmente relacionada com a formação e a prática docente, em consonância com o curso de Pedagogia, do qual a coordenação do NUPESPI faz parte, mesmo quando se busca fazer um diálogo com outras áreas, a exemplo da área de profissionalização (evento de 2008), área da saúde e da área jurídica (evento de 2017).

No caso do diálogo com a prática jurídica, ela esteve presente desde o evento de 2008; esta explica-se também e inclusive pela presença do curso de direito no Departamento, bem como com a presença de monitores e bolsistas desse curso no projeto e na pesquisa, atestando a preocupação com a formação inicial dos monitores, bolsistas e alunos dos cursos oferecidos no Departamento, com a formação continuada de professores da cidade e do território, atendendo a uma das demandas identificadas no curso do projeto NUPESPI (MATTOS e BENEVIDES, 2016).

O papel formador da universidade, e de produtora de conhecimento relacionados à inclusão, temática que aparece em praticamente todos os eventos, encontra-se destacado, nos seus múltiplos aspectos. Glat e Pletsch (2010), discutindo sobre o papel da universidade na promoção e produção de ações voltadas para a inclusão, destacam o caráter de tripé de sua constituição (ensino, pesquisa e extensão), afirmando que a extensão – eixo ao qual o Seminário pertence – encontra-se vinculado intimamente aos eixos ensino e pesquisa, e voltado diretamente para a sociedade, configurando-se como um processo de inserção social e retroalimentação mútua entre a produção universitária e sua disseminação e concretização em práticas sociais. Destacam que, através de cursos, seminários, capacitações, consultorias, projetos aplicados, desenvolvidas pela universidade em diferentes comunidades, se faz a tão necessária relação teoria-prática, que se manifesta em suas diversas formas. No caso do Seminário, ficou evidente a busca pela oferta de um espaço problematizador de aspectos teóricos, conceituais e concernentes à prática docente, no trato com a escola e seus estudantes na perspectiva da inclusão.

Outra questão importante referiu-se à emergência de situacionalidade dos eventos. No caso, todas as edições do seminário ocorreram na cidade de Valença – BA. Embora a proposta do seminário tivesse um caráter mais amplo, tendo ocorrido inclusive um seminário internacional em dezembro de 2015, os subtemas retornaram à especificidade local, das necessidades identificadas sobre inclusão durante de atuação do projeto NUPESPI na cidade na qual se encontra o Departamento. Santos (2006), ao discutir a globalização, estabelece uma relação entre local e global, destacando sua relação dialética, na qual os “lugares” atuam como mediadores entre o mundo e o indivíduo: “A história do nosso tempo repõe a questão do lugar em uma posição central: redescobre a dimensão do local” (SANTOS, 2006, p. 315).

Monteiro (2017, p. 47) ressalta que na teoria de Santos, o espaço, é compreendido “(...) como um conjunto inquebrantável de sistemas de objetos e de sistemas de ações, explicando que cada lugar é, à sua maneira, o mundo”. Adverte, porém, que cada lugar é diferente dos demais justamente porque estão mergulhados em uma comunhão com o mundo.

Tal compreensão da relação entre local e global, acredita-se, também está presente em Lima e Leite (2019, p. 65) quando destacam a importância e o impacto das produções locais sem perder de vista a dialética local/global:

Contudo, os docentes da educação, no curto prazo, não trabalham apenas com o impacto intelectual sobre o aluno, eles agem diretamente sobre as

comunidades em uma ação que envolve práticas pedagógicas e políticas de curto e médio alcance. Tais ações fortalecem a regionalização, têm efeitos sobre sujeitos e contextos locais.

As autoras, ao pesquisarem sobre o impacto dos programas de avaliação das ações universitárias, destacam como a produção universitária acerca passa despercebida, não sendo consideradas produções, desqualificando o docente enquanto sujeito do conhecimento e inviabilizando o conhecimento local-regional conhecimento social emergente, também pode ser internacionalizado, tornando-se conhecimento Glocal, neologismo criado para enfatizar o caráter local, regional e global ao mesmo tempo.

Ainda, utilizam o conceito de regionalização da produção do conhecimento como a construção coletiva de um saber que permita enfrentar criticamente os desafios que são impostos às sociedades no atual momento da economia globalizada:

Nesse sentido, as construções coletivas da produção do conhecimento regional pressupõem que os pesquisadores e suas instituições passem a pensar-se a si próprios fora dos limites nacionais e assumam enfoques transnacionais sobre o momento vivido pelas universidades (LIMA e LEITE, 2019, p. 65).

A análise da organização e escolha dos temas e subtemas do seminário sugerem, na contramão do modelo tradicional neoliberal, que confere ao local (ou regional) um status de coisa menor, em detrimento à produção localizada num espaço geográfico mais amplo ou de maior importância acadêmica, a presença de outro modelo de apreensão e de respeito pelo local, no caso, as demandas da cidade de Valença e região, sem perder de vista o diálogo com autores e produtores de conhecimento situados num espaço mais amplo.

Nesse sentido, fortalece a compreensão do Seminário como a criação de uma referência local, viva, porquanto dinâmica, como um espaço de formação de identidade, e de pertencimento (MATOS, 2005) no qual modos de compreender a inclusão educacional, a diferença e as práticas daí decorrentes foram sendo problematizadas e desenvolvidas.

CONCLUSÃO

Ao longo de suas edições, o Seminário “Encontros com a Inclusão” fomentou debates, reflexões e aprendizados, proporcionando a troca de experiências acerca da educação e direitos voltados às pessoas em situação de deficiência ou de vulnerabilidade, além de promover conhecimento sobre a educação inclusiva para a comunidade de Valença e região.

Cada Seminário contou com uma temática específica, buscando problematizar a questão da inclusão numa perspectiva mais ampla, tendo a diferença como fio condutor, reunindo diversos atores sociais, como professores, pedagogos, sociólogos, psicólogos, advogados, médicos, políticos, pesquisadores, estudantes, profissionais, pessoas em situação de inclusão, pessoas interessadas nas temáticas abordadas etc., ao nível nacional e internacional, para discutirem e aprofundarem estudos e práticas voltados à educação inclusiva, a partir da região do Baixo Sul. Com temas que atendiam a demanda de cada momento, cada edição do evento trouxe assuntos mais recorrentes e pertinentes em relação à educação, direito, saúde, segurança e outros, a partir da multidisciplinaridade, promovendo a troca de conhecimentos, informações, bem como experiências, além de articular novas propostas de políticas públicas, traçando os rumos para a história da educação inclusiva em Valença e região do Baixo Sul da Bahia,

As análises realizadas no decorrer do projeto “Dez-fiando memórias: (re) constituição das atividades desenvolvidas no Seminário “Encontros com a Inclusão”” acerca do Seminário,

enquanto lugar de memória da Universidade do Estado da Bahia, e do departamento no qual ele se situa, o identifica como referência para a comunidade local como difusor do conhecimento sobre a educação inclusiva, reafirmando o diálogo entre as questões locais e gerais sobre inclusão, educação especial, diversidade etc., atuando como mediador, promovendo a regionalização dos saberes, dando visibilidade e representatividade às práticas locais nesse diálogo.

Boa parte dos impasses apresentados diz respeito às condições das integrantes da pesquisa, no processo de investigação e desenvolvimento das atividades, pois, enquanto iniciativa pontual associada à reconstrução da memória de um projeto de extensão desenvolvido no departamento, esta esbarrou na ausência de suporte técnico referente à criação e ao tratamento adequado dos materiais do acervo, assim como de seu ordenamento, tendo como consequência atrasos e finalização sem a devida conclusão. O estudo e aprofundamento teóricos revelaram o desconhecimento dos métodos e técnicas de armazenamento e de construção de acervo, notadamente, de acervos digitais, o que exigiu uma discussão sobre a necessidade de pensar os limites do projeto e de uma assessoria técnica e/ou ampliação da equipe para o tratamento do material, a confecção e alimentação dos sítios de armazenamento de maneira adequada.

As análises realizadas no decorrer do projeto quanto ao Seminário enquanto lugar de memória da Universidade do Estado da Bahia, e do Departamento no qual ele se situa, o identifica como referência para a comunidade local como difusor do conhecimento sobre a educação inclusiva, reafirmando o diálogo entre as questões locais e gerais sobre inclusão, educação especial, diversidade etc., atuando como mediador, promovendo a regionalização dos saberes, dando visibilidade e representatividade às práticas locais nesse diálogo.

A pesquisa realizada, mesmo que incompleta, pode ser considerada, portanto, como o ponto de partida para uma análise mais aprofundada dessa trajetória, uma vez que permite a abordagem dos contextos em que se inserem as relações entre as atividades do Núcleo e os processos de inclusão social e educacional. Seus resultados abrem a possibilidade de novas pesquisas, fundamentadas na documentação preservada.

Entende-se que a força desse projeto esteve em associar à preservação da memória, à análise da trajetória institucional do evento quanto à discussão sobre educação especial e à inclusão, destacando também o efeito pedagógico que tal projeto proporcionou às monitoras, bolsistas e voluntárias, enquanto estudantes pesquisadoras, no sentido de torná-las executoras da proposta de pesquisa, ao tempo em que experienciaram com intensidade a possibilidade de apropriação de elementos identitários que os coloca como parte ativa no contexto do Departamento, como construtoras e detentoras da sua memória. Tal condição implicou o início de um diálogo mais próximo entre a construção da memória institucional e a compreensão da sua estreita relação com a criação de um espaço institucional verdadeiramente inclusivo, que se constitui na medida em que tece caminhos e histórias, pois, guardar sua memória, é também ofertar, para os que chegam, possibilidades de incluir (ou não) nas suas jornadas que se iniciam, fatos e acontecimentos daqueles que já foram, oferecendo, viabilizando sentidos e pertencimentos. Embora não seja pauta desse artigo, merece destaque para investigações futuras.

A compilação e tratamento dos registros textuais e iconográficos do Seminário “Encontros com a Inclusão” e posterior construção do acervo permitirá o acesso aos conteúdos produzidos ao longo de existência, contribuindo não somente para a formação dos alunos da comunidade acadêmica e profissionais atuantes na perspectiva da inclusão, como, sobretudo, concorrendo para a produção e validação de propostas e práticas que atendam ao momento da educação na perspectiva da inclusão, além de colaborar para a construção e preservação da memória do Departamento, e em última análise, com a memória da UNEB. Assim, faz-se necessário a retomada da pesquisa, sob o risco de mais uma vez esse material seja descartado,

para o desenvolvimento das etapas de análise e armazenamento adequado, disponibilizando seus produtos para a comunidade, contribuindo para a memória institucional da inclusão.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CARVALHO, Naor Franco de e SILVA, Wilton Carlos Lima da. Acervo e Memória: as possibilidades de uso do acervo Michael Traumann como fonte histórica In **Anais da ANPUH. XXVIII Simpósio Nacional de História**. Florianópolis, 2015. Disponível em: http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1427774463_ARQUIVO_AcervoeMemoria-TextoAnaisANPUH.pdf. Acesso em: 02/03/2016.

CHAUÍ, Marilena. **Cidadania cultural: o direito à cultura**. São Paulo: Perseu Abramo, 2006.

COSTA, Icléia Thiesen Magalhães. **Memória institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica**. (Tese) Doutorado em Ciência da Informação. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/686/1/icleiacosta1997.pdf>. Acesso em 21/06/2017.

COSTA, João Mattos Nunes. **Organização de fontes documentais textuais do seminário Encontros com a Inclusão**. Relatório Final da Iniciação Científica. 2019. Disponível em: <https://www.sonic.uneb.br/relatorioFinal/index>. Acesso em 22/08/2019.

GLAT, Rosana e PLETSCHE, Márcia Denise. O papel da Universidade no contexto da política de Educação Inclusiva: reflexões sobre a formação de recursos humanos e a produção de conhecimento. **Rev. Educ. Espec.**, Santa Maria, v. 23, n. 38, p. 345-356, set./dez. 2010. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>. Acesso em 09/03/2014.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. São Paulo: Unicamp, 1994.

LIMA, Sandra Maria Barbosa. A imagem fotográfica como memória cultural e identitária das comunidades do Vale do Gramame-PB In **Anais do XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB)**. Florianópolis, 2013. Disponível em: <http://200.20.0.78/repositorios/handle/123456789/2/browse?value=LIMA%2C+Sandra+Maria+Barbosa&type=author>. Acesso em 02/10/2017.

LIMA, Sandra Maria Barbosa. **Imagem, memória e identidade: o acervo imagético da escola viva olho do tempo, Vale do Gramame – Paraíba**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) UFRB. João Pessoa, p. 127, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/3955/1/arquivototal.pdf>. Acesso em 02/10/2017.

LIMA, Elizeth Gonzaga dos Santos; LEITE, Denise. Conhecimento Social Emergente e Conhecimento Glocal. **Educ. rev.**, Curitiba, v. 35, n. 75, p. 61-79, Maio, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602019000300061&lng=en&nrm=isso. Acesso em 14/07/2019.

MANZINI, Eduardo José. **Considerações sobre a transcrição de entrevistas**. Mimeo, s/d. Disponível em: http://www.oneesp.ufscar.br/texto_orientacao_transcricao_entrevista. Acesso em 04/02/2013.

MATOS, Maria Teresa Navarro de Britto – **Memória Institucional e Gestão Universitária** – o caso da Universidade Federal da Bahia. 2004. 242 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/10976/1/Maria%20Teresa%20Matos.pdf>. Acesso em 12/08/2018.

MATOS, Maria Teresa Navarro de Brito. Memória institucional e gestão universitária: o caso da Universidade Federal da Bahia. **Cadernos BAD**, 2, 2005. Disponível em: <https://www.bad.pt>. Acesso em 03/10/2018.

MATTOS, André Luiz Reis e DIETRICH, Ana Maria. Fotografia, memória e a diversidade das fontes históricas. Caminhos da História. Vassouras, v. 7, n. 1, p. 19-32, jan./jun., 2011. **Dossiê: Memórias e Representações dos Movimentos Sociais**. Disponível em: http://www.uss.br/pages/revistas/revistacaminhosdahistoria/v7n12011/pdf/002_Fotografia_memorias_diversidade_%20das_fontes.pdf. Acesso em 21/08/2014.

MATTOS, Nicoleta Mendes de e BENEVIDES, Sílvia Lúcia Lopes. **Proposta do Projeto de Pesquisa e Extensão: Núcleo de Pesquisa e Estudos em Educação Especial e Inclusão** – NUPESPI. Valença. Mimeo. 2004.

MATTOS, Nicoleta Mendes de e BENEVIDES, Sílvia Lúcia Lopes. Ação universitária, inclusão e formação acadêmica: a trajetória do Núcleo de Pesquisa e Estudos em Educação Especial e Inclusão – NUPESPI In **Anais do XI Seminário Internacional de la RED ESTRADO: Movimientos Pedagógicos y Trabajo Docente en tiempos de estandarización**. Ciudad de Mexico, 2016. ISSN 2219-6854.

MATTOS, Nicoleta Mendes de e BENEVIDES, Sílvia Lúcia Lopes. Universidade e inclusão: a experiência do Núcleo de Pesquisa e Estudos em Educação Especial e Inclusão – NUPESPI com a formação profissional In MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza (org.). **Formação inicial e continuada de professores: da teoria à prática**. [recurso eletrônico]. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.

MONTEIRO, Carlos. A força do 'lugar' na construção, dinamização, manutenção e reafirmação das culturas da diáspora africana. **Enfoques**, Vol. 16, nº 1, pp. 45-59, 2017. Disponível em: file: <https://revistas.ufrj.br/index.php/enfoques/article/view/17117>. Acesso em 03/10/2018.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP, n. 10. São Paulo, dez.-1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101/8763>. Acesso em: 21/04/2019.

ROUSSO, Henry. A memória não é mais o que era: In FERREIRA, Marieta de M; AMADO, Janaina (org). **Usos e abusos da história oral** - 8. Ed. - Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 93-111.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, Natiele Sousa. **Organização de fontes documentais iconográficas dos 13 anos do Seminário Encontros com a Inclusão**. Relatório Final da Iniciação Científica. 2018. Disponível em: <https://www.sonic.uneb.br/relatorioFinal/index>. Acesso em 10/08/2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Sonia Maria Ferreira da e DUARTE, Zeny. A fotografia em unidades de informação: valor informativo e permanente. **Ponto de acesso**, Salvador, v.10, n.3, p.147-159, dez.2016. Disponível em: www.pontodeacesso.ici.ufba.br Acesso em 23/03/2017.

VALLE. Hardalla Santos do. Fontes no ensino de história da educação: uma discussão sobre construção do conhecimento. **História & Ensino**, Londrina, v. 18, n. 1, p. 173-186, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://www.readcube.com/articles/10.5433%2F2238-3018.2012v18n1p173>. Acesso em 12/05/2016.